



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 39916-39920, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19843.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO

¹Francisco das Chagas Araújo Sousa, ²Daniel Ferreira de Sousa, ³Anny Karoline Rodrigues Batista, ⁴Rian Felipe de Melo Araújo, ⁵Daniel Rodrigues Furtado, ⁶Alice de Castro Cruz Pimentel, ⁷Débora Lorena Melo Pereira, ⁸Enio Vitor Mendes de Alencar, ⁹Willian José Santos Noletto, ¹⁰Francisco Laurindo da Silva, ¹¹Rogério Cruz Mendes ¹²Brunna Matos Sousa and ¹³Kátia da Conceição Machado

¹Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

²Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI

³Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI

⁴Enfermeira e Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde/PPGBAS- UEMA

⁵Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Assistente na AESPI – Associação de Ensino do Piauí

^{6,7,8}Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

⁹Farmacêutico Bioquímico graduado pela AESPI – Associação de Ensino do Piauí

¹⁰Farmacêutico Bioquímico graduado pela AESPI – Associação de Ensino do Piauí

¹¹Doutor Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

¹²Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário de Tecnologia do Maranhão - UniFacema

¹³Biomédica, Doutora pela Universidade Federal do Piauí e Professora Adjunta da UNIFAPI

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th June 2020

Received in revised form

26th July 2020

Accepted 08th August 2020

Published online 23rd September 2020

Key Words:

Menopausa, Estratégia Saúde da Família, Saúde da Mulher.

*Corresponding author:

Mônica Da Silva Cruz You

ABSTRACT

Este estudo teve como objetivo descrever a atenção à mulher no climatério promovida por profissionais de enfermagem na estratégia da saúde da família. Tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, realizada com profissionais de enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde da zona Urbana da cidade de José Freitas-Piauí. Entre os profissionais entrevistados 09 (100%) eram do sexo feminino. Onde 98% dos profissionais referiram haver diferenças entre o climatério e menopausa. Sendo que 100% dessas profissionais mencionaram que a queixa maior que levam as mulheres a procurarem a Estratégia Saúde da Família, são os sinais e sintomas relacionados à sexualidade, seguido por sintomas do próprio climatério. Onde essas mulheres são encaminhadas ao ginecologista para fazer o acompanhamento, e as ações realizadas pelos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família são feitas através de educação em saúde em grupos com realização de palestra em salas de esperas. Os profissionais da enfermagem apresentam conhecimento a cerca das atividades a serem desenvolvidas durante o atendimento as mulheres, demonstrando ter consciência da importância de desenvolver ações específicas de atenção básica, promovendo ações voltadas para controle de sinais e sintomas das mulheres em climatério.

Copyright © 2020, Francisco das Chagas Araújo Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francisco das Chagas Araújo Sousa, Daniel Ferreira de Sousa, Anny Karoline Rodrigues Batista, Rian Felipe de Melo Araújo. 2020. "Assistência de enfermagem às mulheres no climatério", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 39916-39920.

INTRODUCTION

O climatério é definido como a fase de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo na vida da mulher, sendo que, a menopausa significa somente a última menstruação, que pode ser confirmada depois de passados 12 meses em que a mulher fica em amenorreia (Brasil, 2008).

Considera-se o climatério um fenômeno endócrino derivado do enfraquecimento dos folículos ovariano da mulher, ou seja, o ovário perde a sua função sofrendo alteração morfológica e alteração da produção de estrógeno e progesterona com consequentes manifestações clínicas. Esse período que sempre foi considerado parte de desenvolvimento fisiológico na evolução feminina, a qual requer tratamento e

acompanhamento médico, em face das consequências patológicas específicas cujas complicações podem ser prevenidas e retardadas com a reposição hormonal (Silva, Rocha e Caldeira, 2018). Verifica-se ainda que o Brasil passa por um processo contínuo de transição demográfica, apresentando uma nova dinâmica etária, o que resulta no aumento da população acima de 60 anos, sobretudo, estas mulheres procuram os serviços de saúde em busca de uma assistência humanizada ao climatério, dessa maneira, os profissionais de saúde podem e devem estar qualificados para um atendimento adequado sendo este preconizado hoje como multiprofissional de nível primário (Brasil, 2008). Diante disso o enfermeiro por estar mais em contato com a mulher tem mais oportunidade de auxiliá-la nesse momento, como no caso do programa de tratamento do câncer ginecológico (920-59 anos), pois tem mais condições de auxiliá-la em todas as etapas da vida (Beitramini et al., 2010). Diante de todas essas considerações percebe-se que o aumento significativo da expectativa de vida das mulheres e o aceleramento do envelhecimento tendem a aumentar na procura dos serviços de saúde com queixas relacionadas ao climatério, e os profissionais da estratégia da saúde da família (ESF), devem estar qualificados e capacitados para prestar assistência para este público de mulheres.

Na concepção da assistência existe o respaldo da mulher que está vivendo o climatério, além da mudança de paradigmas referente à assistência, onde se deve atender a mesma de maneira integral. Porém, na prática, essas ações nas Unidades de Saúde ainda preconizam as medidas curativas/medicamentosas no tratamento dos sintomas das mulheres que estão no período do climatério. O acolhimento, a escuta, a formação de grupos de apoio e a relação dos profissionais com essas mulheres são ferramentas que poderiam ser utilizadas para mudar esse modelo de assistência (Lopes, 2007). O presente trabalho tem como objetivo geral descrever a atenção à mulher no climatério promovida por profissionais de enfermagem na estratégia da saúde da família. E especificamente identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam na estratégia da saúde da família sobre o climatério, motivos que levam as mulheres procurarem o serviço de saúde na condição de climatério e identificar as ações de enfermagem na atenção à saúde da mulher no climatério na estratégia da saúde da família.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, com abordagem quantitativa caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, se utilizado de técnicas estatísticas. Objetiva a aquisição de resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e que possibilitem a maximização da margem de segurança. De modo geral, a pesquisa quantitativa é possível de ser medida em escala numérica (Fernandes et al., 2018). Esta pesquisa foi realizada com 09 profissionais de Enfermagem de Unidades Básicas de Saúde da Zona Urbana da cidade de José de Freitas-PI, localizadas na mesma região centro-norte Piauiense. O estudo ocorreu com enfermeiras que atuam na Estratégia saúde da família (ESF) da zona urbana, que se fizeram presente no momento da pesquisa. A mesma foi realizada em 09 ESF do município de José de Freitas – PI no período de outubro de 2019, período destinado à coleta de dados.

Optou-se pela investigação dos profissionais de nível superior – enfermeiros, por serem os responsáveis por coordenar as ações desenvolvidas na comunidade de acordo com as demandas e especificidades apresentadas pelamesma. Como critério de inclusão considerou-se o profissional que atua na ESF que se fazia presente no momento da pesquisa. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias, licença ou ausentes no período da coleta de dados do estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2019. Através de um questionário validado proporcionando resultados mais profundos e uma comunicação interativa natural que permite receber informações dos participantes. Após o encerramento da coleta de dados, foi feita a análise das anotações onde os resultados foram dispostos em tabelas, segundo parâmetro estatístico através das análises de variância pelo sistema ANOVA. Os dados foram organizados e tabulados utilizando no programa Microsoft Excel versão 2010 para Windows. Essa pesquisa passou pelo comitê de ética da Universidade Paulista, e aprovado pelo número de CAAE: 18673819.5.0000.5512 e após a sua aprovação foi iniciada. Quando a pesquisa envolve seres humanos para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 09 profissionais de saúde que atuam na ESF, da Zona Urbana do município de José de Freitas-PI, 09 (100%) participaram do estudo no mês de outubro de 2019. A tabela 1 caracteriza esses profissionais. Em relação ao perfil socioeconômico, 100% dos profissionais entrevistados eram do sexo feminino, sendo que as mesmas declararam ter idade entre 25 e 46 anos, com tempo de formação entre 02 e 19 anos na área de enfermagem e atuação na ESF entre 02 meses 19 anos, o que é semelhante com estudo de Andrade et al. (2014) realizado com enfermeiras da ESF pertencente a uma regional de saúde. De acordo com a tabela 1, 55,5% desses profissionais trabalham em outras instituições de saúde, mencionando também nos estudos de Pereira et al. (2016) que a maioria dos profissionais participantes da sua pesquisa também trabalham em outras instituições. As enfermeiras entrevistadas, de um modo geral, possuem uma ou mais especializações, entre elas, 44,4% são especialistas em Saúde da Família, Silva, Fracolli e Chiesa (2011) mencionam em seu estudo que a atenção à família já é uma realidade de diversas profissões não só da enfermagem mais também de outras áreas que se preocupam com o sistema de trabalho, formação e capacitação dos profissionais em relação a saúde da família. Além de Especializações Enfermagem Obstétricas, Saúde Pública, MBA em Auditoria, Centro Cirúrgico, Materno Infantil, Saúde Coletiva, Vigilância Epidemiológica. Dentre elas apenas uma possui Mestrado em Ciência e Saúde.

Em relação ao conhecimento dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre climatério/menopausa, pode-se observar que um percentual de 89% dos profissionais soube definir o que é climatério e menopausa, mostra que esses profissionais estão cada vez mais buscando se capacitar no que diz respeito à saúde da mulher no climatério, divergente de Silva, Busnello, Adamy e Zonotelli (2015), onde afirmam que os enfermeiros possuem déficit de conhecimento em relação ao tema abordado. Na tabela 2, observa-se que 77,7% desses profissionais relataram que os principais indicativos que levam a maioria das mulheres no climatério a procurarem a Estratégia da Saúde da Família são os sinais e

Tabela 1. Características sociodemográficos dos Profissionais de enfermagem da Estratégia da Saúde da Família da Zona Urbana de José de Freitas-PI. José de Freitas, PI, Brasil, 2019

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	09	100,0
Masculino	-	-
Idade		
De 25 a 27 anos	02	22,2
De 30 a 39 anos	03	33,3
De 40 a 46 anos	04	44,4
Tempo de formação		
< de 1 ano	-	-
2 a 5 anos	05	55,5
9 a 19 anos	03	33,3
Não respondeu	01	11,1
Titulação		
Mestre	01	11,1
Especialista em Saúde da Família	04	44,4
Especialista em outras áreas	04	44,4
Somente graduado	-	-
Tempo de Serviço na E. S. F		
< 1 ano	02	22,2
2 a 3 anos	05	55,5
18 a 19 anos	02	22,2
Trabalha em outras instituições de saúde		
Sim	04	44,4
Não	05	55,5

Legenda: N = número; % = percentual. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

sintomas. Quanto aos sinais e sintomas, segundo Beltrami et al. (2010), variam de mulher para mulher esses sintomas, podendo ocasiona distúrbios hormonais feminino, e que nem todas essas mulheres reagem da mesma forma a esses sinais e sintomas. Os profissionais de saúde que atuam na ESF precisam cada vez conter informações precisas e claras sobre as mudanças que ocorrem no corpo da mulher nessa fase, onde é essencial orientações de hábitos de vida saudáveis, com rotinas e praticas de exercícios e boa alimentação que atua na diminuição estresse e depressão, aumentando a oxigenação tecidual e na manutenção da massa muscular e óssea. Dessa forma, as mulheres que se mantêm ativas nas atividades de rotinas e hábitos alimentares mais saudáveis apresentam menos queixas relacionadas aos sintomas do climatério (Brasil, 2008).

Quanto às novas formas de tratamentos 66,6% dessas mulheres procuram esses profissionais de saúde em busca de formas de ameniza esses sinais e sintomas desagradáveis. Segundo Brasil (2008), além do tratamento hormonal existem outras varias formas que inclui desde atitudes mais saudáveis, como alimentação adequada, atividades físicas, meditação entre outras. É importante lembra que nem todas as mulheres passam por essa fase da mesma forma, outras podem nem apresenta os mesmos sintomas. Ainda na tabela 2, quanto às manifestações clinicas do climatério 100% dessas profissionais mencionaram que a queixa maior que levam as mulheres a procurarem a ESF são os sinais e sintomas relacionados à sexualidade dentre eles foram incluídos: ressecamento vaginal, redução da libido, alteração dos órgãos genitais. Rezende et al. (2019) relatam em seus estudos que devido ao desequilíbrio hormonal as mulheres passam por vários momentos de euforia e medo do que pode acontecer com sua vida sexual no decorrer das manifestações clínicas do climatério. Outros 77,7% estão relacionados aos sintomas relacionados ao climatério dentre elas podemos cita desequilíbrio hormonal, fogachos, sudorese noturna, insônia, sensação de fadiga, cefaleia intensa, variações de humor, irritação e depressão. Essas manifestações ocorrem devido à queda gradual de hormônios, ocasionando

falência dos ovários, que atuam na maioria das mulheres que vivenciar esses sinais e sintomas que podem trazer desconfortos em maior ou menor grau nas mulheres (Souza et al., 2017). Alguns desses sintomas podem passar despercebidos pelos profissionais de saúde e para que isso não aconteça é preciso que esses profissionais compreendam a complexidade dessa fase e os impactos que eles causam na vida dessas mulheres. Na tabela 2 também é citado os sintomas relacionados ao psicológico 66,6% desses profissionais citaram que é umas das queixas que levam as mulheres no climatério a procurem ajudar de profissionais, sendo eles irritabilidade, melancolia, ansiedade e distúrbios de sono, Freitas e Barbosa (2015) afirmam em seus estudos que esses sintomas influenciam negativamente na qualidade de vida (QV) das mulheres e, conseqüentemente, em seu bem-estar psicológico. Quanto à preocupação com a aparência física das mulheres no climatério 55,5% desses profissionais relataram se por preocupação com a aparência de rugas e ressecamento da pele, e 44,44% quanto à orientação a alimentação saudável, a exigência exacerbada e desgastante pela eternidade da beleza e da jovialidade se agrava no climatério, período no qual o corpo das mulheres não tem o vigor físico de outrora pelas alterações decorrentes do inevitável processo de envelhecimento (Valença, Nascimento-Filho e Germano, 2010).

Questionadas a respeito de como faziam o acompanhamento de mulheres no climatério, 77,7% responderam que encaminha estas mulheres para o ginecologista para fazer o acompanhamento, de acordo com protocolo de encaminhamentodoministériodasaúde(MS)pacientesódevesere encaminhada caso tenha condições clínicas que indicam a necessidade de encaminhamento para Ginecologia (Brasil, 2016). Outras 22,2% fazem acompanhamento com profissionais da equipe, O profissional deve estar consciente que para proporcionar um bom atendimento é preciso que constitua uma relação não superficial e que haja atuação ativa dos demais profissionais da equipe de saúde e da própria mulher, na construção da ação terapêutica (Brasil, 2008). Segundo a tabela 3 as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem são realizadas através de educação em saúde em grupos 66,6% como realização de palestras em sala de espera. De acordo com estudos de Beitramini et al. (2010) as atividades em grupos são constituídas como um auxilio terapêutico para essas mulheres que estão passando por essa fase, onde eles participam de reuniões para discutirem assuntos sobre essa fase, sendo uma intervenção educativa com objetivo de prepará-las para menopausa. Diante disso uma das estratégias utilizada pelas profissionais da ESF é a realização de palestras em salas de esperas, incluído o apoio de outros profissionais de saúde, para que possam ajudá-las na orientação dessas mulheres e de modo que façam essas mulheres entende melhor a fase que estão passando e busquem de caráter exploratório de caráter exploratório possibilidade de superação. Dentre essas ações 33,3% fazem orientações somente em consultório, de acordo com Margarido e Castilho (2004) a consulta de enfermagem em consultórios proporcional aos pacientes uma melhor interação com o profissional de enfermagem, na qual se respeita a privacidade dos pacientes, sem interrupções de terceiros que possam interromper o elo da comunicação que se está estabelecendo entre o profissional e opaciente. Os profissionais afirmam que 66,6% realizam educação em saúde e 33,3% não realizar nem uma educação em saúde, de arcando com Pereira et al. (2016) a educação em Saúde é considerada uma ferramenta essencial na Atenção Básica e, quando bem aplicada, possibilita a

Tabela 2. Motivos que levam a mulher climatérica a buscar atendimentos referidos pelos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família da Zorna Urbana de José de Freitas. José de Freitas, PI, Brasil, 2019

Variáveis	N	%
O que leva a mulher no climatério a procurar atendimento? *		
Amenizar sinais e sintomas do climatério	07	77,7
Conhecer novas formas de tratamento	06	66,6
Preocupação com o surgimento de outras doenças	-	-
Sintomas relatados pelas usuárias no climatério? *		
Sintomas relacionados ao climatério	07	77,7
Sintomas relacionados à sexualidade	09	100
Sintomas relacionados ao psicológico	06	66,6
Preocupação da mulher quanto à sua aparência física*		
Preocupação com a pele (rugas, ressecamento e outros)	05	55,5
Auxílio para desenvolver atividade física	-	-
Orientação quanto sua alimentação saudável	04	44,4

Legenda: N = número; % = percentual. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tabela 3. Ações desenvolvidas na atenção à mulher no climatério na Estratégia Saúde da Família da Zorna Urbana de José de Freitas. José de Freitas, PI, Brasil, 2019

Variáveis	N	%
Acompanhamento da usuária*		
Consulta médico, enfermeiro e cirurgião-dentista.	02	22,2
Consulta apenas com o médico	-	-
Encaminhamento ao ginecologista	07	77,7
Ações desenvolvidas na atenção à mulher no climatério		
Orientações em consultório	03	33,3
Educação em saúde em grupos	06	66,6
Não faz atenção específica ao climatério	-	-
Educação em saúde desenvolvida pelas profissionais		
Sim	06	66,6
Não	03	33,3

Legenda: N = número; % = percentual. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

otimização da assistência prestada ao fazer com que o usuário participe ativamente em seu tratamento resultando em maior resolutividade dos problemas de saúde.

Conclusão

Os resultados da pesquisa permitem concluir que os profissionais da estratégia da saúde família promovem ações voltadas para o controle dos sinais e sintomas das mulheres em climatério. O estudo demonstra também que as profissionais de saúde que atuam na ESF têm consciência da importância de desenvolver ações específicas de atenção básica para as mulheres no climatério, pois se trata de uma fase muito difícil para algumas dessas mulheres. Identificou-se também nesse estudo que os profissionais da enfermagem apresentam conhecimento a cerca das atividades a serem desenvolvidas durante o atendimento as mulheres na condição de climatério. Assim recomenda-se novas pesquisas para melhor entendimento da ação dos profissionais da enfermagem nas ESFs frente às mulheres em climatério.

REFERÊNCIAS

- Andrade ACV, Schwaim MT, Ceretta LB, Dagostin VS, Soratto MT. 2014. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da estratégia saúde da família. *Revista o mundo da saúde*. 374: 439-449.
- Beitramini ACS, Diez CAP, Camargo, IO, Preto VA. 2010. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. *Revista mineira de enfermagem*. 142: 166-174.
- Brasil. 2008. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. 2016. *Protocolos de Encaminhamento da Atenção Básica para a Atenção Especializada*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Fernandes MA, Bruchêz A, D'Ávila AAF, Castilhos NC, Olea PM. 2018. Metodologia de Pesquisa de Dissertações Inovação: Análise Bibliométrica. *Desafio Online*. 61: 141-159.
- Freitas ER, Barbosa AJG. 2015. Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 673: 112-124.
- Lopes CG. 2007. Integralidade na saúde da mulher: a questão do climatério. Dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio Janeiro, Brasil.
- Margarido, ES, Castilho V. 2006. Aferição do tempo e do custo médio do trabalho da enfermeira na consulta de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 403: 427-433.
- Pereira ABS, Martins CA, Pereira MS, Lima JR de, Souza ACS, Ream PSF. 2016. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. *Revista Enfermagem UERJ*. 241: 1-8.
- Rezende FCB, Lisboa HKS, Almeida LAV, Lima, ER, Souza MS, Barbosa RAA, Teles MAB. 2019. A sexualidade da mulher no climatério. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 171: 1-10.
- Silva CB, Busnello GF, Adamy EK, Zonotelli SS. 2015. Atuação de enfermagem na tensão as mulheres no climatério. *Revista de enfermagem UFPE online*. 91: 312-8.
- Silva TAM, Fracolli LA, Chiesa AM. 2011. Curso de especialização e residência em saúde família: uma análise sobre os enfoques de avaliação. *Revista Mineira de Enfermagem*. 151: 129-134.

Silva VH, Rocha JSB, Caldeira, AP. 2018. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 235: 1611-1620.

Souza SS de, Santos RL dos, Santos ADF dos, Barbosa MO, Lemos ICS, Machado MFAS. 2017. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Reprodução & Climatério*. 322: 85-89.

Valença CN, Nascimento Filho JM do, Germano RM. 2010. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde e Sociedade*. 192: 273-285.
